



Resultados
Janeiro – Março / 2017

Telefonica

ACELERAÇÃO DE RECEITAS DE SERVIÇOS E CONSISTENTE REDUÇÃO DE CUSTOS RESULTAM EM EXPANSÃO DA MARGEM E SÓLIDO CRESCIMENTO DE EBITDA NO 1T17

DESTAQUES

Crescimento de 4,1%
y-o-y do ARPU Móvel

Melhora de mix de
clientes de Banda
Larga faz ARPU
crescer 9,2% y-o-y

RSM acelera o
crescimento para 5,0%
y-o-y (3,9% y-o-y no
4T16)

Opex reduz pelo 5º
trimestre consecutivo
y-o-y, devido a
sinergias e eficiência

EBITDA recorrente³ de
R\$ 3.513,9 milhões,
com crescimento de
7,3% y-o-y no 1T17

Lucro Líquido
recorrente³ cresce
13,3% y-o-y

- **Total de acessos** atingiu 97,2 milhões em março, sendo 74,0 milhões no segmento móvel (+1,0% y-o-y¹) e 23,2 milhões no segmento fixo (-3,0% y-o-y);
- **Market share móvel** de 30,5% em março de 2017 (+2,1 p.p. y-o-y);
- **Acessos móveis pós-pago** cresceram 8,2% y-o-y, atingindo **market share** de 42,0% em março de 2017 (19,0 p.p. acima do segundo colocado);
- O **ARPU móvel** cresceu 4,1% y-o-y no 1T17, impulsionado pelo maior **mix** de clientes pós-pagos e pela maior adoção a Dados, cujo ARPU cresce 35,8% y-o-y no 1T17;
- Os **acessos de banda larga** atingiram 7,3 milhões de clientes no 1T17 (+1,7% y-o-y), tendo o FTTx² alcançado 57,6% da base, com crescimento de 6,9% y-o-y. O ARPU de banda larga avançou 9,2% y-o-y no 1T17, reflexo da maior base de clientes em ultra banda larga;
- **Receita operacional líquida de serviços** cresce 2,0% y-o-y no 1T17 (+4,2% y-o-y ex. efeitos regulatórios);
- **Receita de serviço móvel** acelera o crescimento para 5,0% y-o-y no 1T17 (3,9% y-o-y no 4T16). Excluindo o efeito da redução de VU-M em 2017, a variação seria de +7,3% no 1T17 frente ao 1T16. **Receita de dados e serviços digitais** cresce 37,0% y-o-y no 1T17, e já representa 68,6% da receita de serviço móvel;
- **Custos operacionais recorrentes**³ reduziram 1,1% y-o-y no 1T17 (IPCA 12M +4,6%), dando continuidade à redução de custos através do foco em eficiência, sinergias e digitalização. Considerando o efeito não recorrente da venda das torres no 1T16, no montante de R\$ 513,5 milhões, os custos teriam aumento de 6,5%;
- O **EBITDA Recorrente**³ totalizou R\$ 3.513,9 milhões no trimestre, um crescimento de 7,3% y-o-y, com **Margem EBITDA Recorrente**³ de 33,2% (+1,8 p.p. y-o-y);
- **CAPEX** de R\$ 1.328,2 milhões no 1T17, com foco em cobertura 4G (304 novas cidades no trimestre) e expansão de FTTH. **Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA³ - Capex)** no 1T17 aumentou 22,6% no comparativo anual, atingindo R\$ 2.185,8 milhões;
- **Fluxo de Caixa Livre da atividade do negócio**⁴ cresce 203,0% no 1T17, impulsionado por eficiência, alocação otimizada de Capex e sinergias;
- O **Resultado Líquido**³ no 1T17 foi de R\$ 996,2 milhões e cresce 13,3% y-o-y de forma recorrente;

1) y-o-y: variação anual;

2) FTTx inclui clientes nas tecnologias FTTH (*Fiber to the Home*), FTTC (*Fiber to the Cabinet*) e clientes à cabo;

3) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos e EBITDA no montante de R\$513,5 milhões e Resultado Líquido no montante de R\$338,9 milhões;

4) Não considera o efeito não recorrente de pagamento relacionado à limpeza do espectro 4G de 700 MHz no 1T17 no montante de R\$ 655,1 milhões.

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2017, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os totais estão sujeitos a diferenças devido a arredondamentos.

DESTAQUES

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Receita Operacional Líquida	10.590,1	10.431,4	1,5	10.873,6	(2,6)
Receita Operacional Líquida de Serviços	10.334,2	10.129,6	2,0	10.596,8	(2,5)
Receita operacional líquida móvel	6.208,0	5.911,2	5,0	6.315,8	(1,7)
Receita operacional líquida fixa	4.126,2	4.218,5	(2,2)	4.281,0	(3,6)
Receita Líquida de Aparelhos	255,9	301,7	(15,2)	276,9	(7,6)
<i>Custos Operacionais</i>	<i>(7.076,2)</i>	<i>(6.642,9)</i>	<i>6,5</i>	<i>(7.250,3)</i>	<i>(2,4)</i>
Custos Operacionais Recorrentes¹	(7.076,2)	(7.156,4)	(1,1)	(7.197,8)	(1,7)
<i>EBITDA</i>	<i>3.513,9</i>	<i>3.788,5</i>	<i>(7,2)</i>	<i>3.623,3</i>	<i>(3,0)</i>
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>33,2%</i>	<i>36,3%</i>	<i>(3,1) p.p.</i>	<i>33,3%</i>	<i>(0,1) p.p.</i>
EBITDA Recorrente¹	3.513,9	3.275,0	7,3	3.675,8	(4,4)
Margem EBITDA Recorrente¹ %	33,2%	31,4%	1,8 p.p.	33,8%	(0,6) p.p.
<i>Resultado Líquido</i>	<i>996,2</i>	<i>1.218,2</i>	<i>(18,2)</i>	<i>1.214,8</i>	<i>(18,0)</i>
Resultado Líquido Recorrente¹	996,2	879,3	13,3	1.249,4	(20,3)
Investimentos	1.328,2	1.491,9	(11,0)	2.800,1	(52,6)
Fluxo de Caixa Operacional²	2.185,8	1.783,1	22,6	875,7	149,6
Total de Acessos (Mil)	97.236	97.219	0,0	97.129	0,1
Total de acessos móveis	73.997	73.271	1,0	73.778	0,3
Total de acessos fixos	23.239	23.948	(3,0)	23.352	(0,5)

1) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos e EBITDA no montante de R\$513,5 milhões e Resultado Líquido no montante de R\$338,9 milhões;

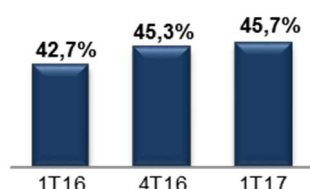
2) Não considera o efeito não recorrente de pagamento relacionado à limpeza do espectro 4G de 700 MHz no 1T17 no montante de R\$ 655,1 milhões e a reestruturação corporativa no 4T16 no montante de R\$ 49,1 milhões. O Fluxo de Caixa Operacional é baseado no EBITDA Recorrente.

NEGÓCIO MÓVEL
DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Total de acessos móveis	73.997	73.271	1,0	73.778	0,3
Pós-pago	33.825	31.259	8,2	33.391	1,3
Pós-pago ex. M2M/Placas	26.450	24.088	9,8	26.123	1,3
M2M	5.279	4.397	20,1	5.013	5,3
Pré-pago	40.171	42.012	(4,4)	40.387	(0,5)
Market Share	30,5%	28,4%	2,1 p.p.	30,2%	0,2 p.p.
Pós-pago	42,0%	42,4%	(0,4) p.p.	42,1%	(0,0) p.p.
Banda larga (somente placas)	50,3%	49,7%	0,7 p.p.	50,1%	0,2 p.p.
Adições líquidas	219	2	9.661,7	283	(22,7)
Pós-pago	435	185	134,8	891	(51)
Market Share de adições líquidas pós-pago	39,3%	41,7%	(2,4) p.p.	31,9%	7,3 p.p.
Penetração do mercado	117,2%	125,4%	(8,2) p.p.	118,0%	(0,8) p.p.
Churn mensal	3,3%	3,3%	0,0 p.p.	3,5%	(0,2) p.p.
Pós-pago ex. M2M	1,7%	1,8%	(0,1) p.p.	1,6%	0,0 p.p.
Pré-pago	4,7%	4,5%	0,2 p.p.	5,0%	(0,2) p.p.
ARPU (R\$/mês)¹	28,0	26,9	4,1	28,6	(2,1)
Voz	8,8	12,8	(31,1)	10,8	(18,5)
Dados	19,2	14,1	35,8	17,8	7,8
ARPU Pós-Pago ex. M2M¹	52,0	50,0	3,8	52,3	(0,7)
ARPU Pré-pago¹	13,6	13,9	(2,1)	14,7	(7,2)
ARPU M2M¹	3,0	3,4	(9,6)	2,6	15,8
MOU	157,2	151,2	4,0	169,3	(7,1)

1) Dados de ARPU consideram eliminações de receitas *intercompany*.

Mix de acessos pós-pagos



- O **total de acessos** atingiu 73.997 mil com aumento de 1,0% frente ao 1T16. O pós-pago segue destacando-se, crescendo 8,2% y-o-y com 33.825 mil acessos, representando 45,7% da base de acessos móveis, um incremento de 3,0 p.p. no comparativo anual. A base de clientes de pós-pago humano² atingiu 26.450 mil clientes com crescimento de 9,8% no comparativo anual.
- O **Market Share total** atingiu 30,5% em março de 2017 (+2,1 p.p. y-o-y). No **pós-pago** a Telefônica Brasil conquistou 39,3% das adições líquidas no 1T17, com *market share* de 42,0% (-0,4 p.p. y-o-y). A Companhia também tem participação relevante em terminais com a tecnologia 4G, com *market share* de 34,5% em março de 2017, refletindo a qualidade da base de clientes e a estratégia da Companhia centrada em dados.

² Exclui placas e M2M.

Adições líquidas de pós-pago cresceram 134,8% no 1T17

ARPU de Dados registra crescimento de 35,8% y-o-y no 1T17

- o No 1T17, as **adições líquidas móveis** atingiram 219 mil acessos no trimestre, com adições líquidas de pós-pago de 435 mil acessos (+134,8% y-o-y) e desconexões líquidas no pré-pago de 216 mil acessos, com importante migração de clientes pré-pago para o plano controle.
- o O **parque pré-pago** reduziu sua base em 4,4% no 1T17 em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à migração de clientes pré-pago para planos controle e também em continuidade à política restritiva de desconexão de clientes inativos dentro dos critérios estabelecidos pela ANATEL, reforçando o foco da Companhia em racionalidade e rentabilidade.
- o No mercado de **Machine-to-Machine (M2M)** a base de acessos segue expandindo e atingiu 5,3 milhões de clientes em março de 2017, um crescimento de 20,1% quando comparado ao ano anterior, com *market share* de 39,8% em março de 2017.
- o O **ARPU total** cresceu 4,1% y-o-y no 1T17, impulsionado pelo desempenho do **ARPU de dados**, que apresentou crescimento de 35,8% no 1T17 em comparação ao 1T16. Excluída a redução de VU-M ocorrida no período, o ARPU total registraria aumento anual de 6,3% no período.

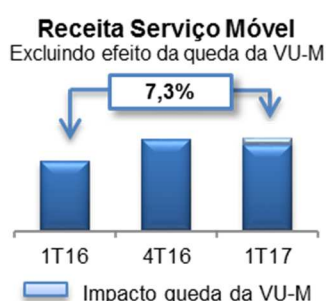
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Receita Líquida Móvel	6.464,0	6.212,9	4,0	6.592,6	(2,0)
Receita de serviço móvel	6.208,0	5.911,2	5,0	6.315,8	(1,7)
Voz sainte	1.672,2	2.443,9	(31,6)	2.035,8	(17,9)
Interconexão	272,7	357,1	(23,6)	343,1	(20,5)
Dados e Serviços Digitais	4.258,7	3.108,3	37,0	3.934,2	8,2
Mensagem P2P	372,8	382,3	(2,5)	357,1	4,4
Internet	3.394,2	2.167,5	56,6	3.008,4	12,8
Serviços Digitais	491,8	558,6	(12,0)	568,7	(13,5)
Outros serviços	4,5	1,9	135,0	2,7	65,6
Receita Líquida de Aparelhos	255,9	301,7	(15,2)	276,9	(7,6)
% Receita de Dados e Serviços Digitais / RSM	68,6%	52,6%	16,0 p.p.	62,3%	6,3 p.p.

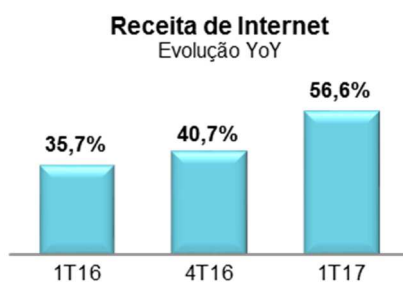
Nota: A partir do 3T16, para uma melhor compreensão do negócio e para melhor refletir os resultados das nossas iniciativas digitais, todas as receitas de serviços digitais e SVA foram alocadas na mesma linha. Com essa finalidade e, para fins comparativos, as informações históricas foram reclassificadas. Para obter o histórico completo das informações para os anos de 2015 e 2016, por favor acesse o website (www.telefonica.com.br/ri).

A receita líquida móvel apresentou incremento de 4,0% y-o-y no 1T17, em função da maior receita de serviço móvel, que apresentou variação positiva de 5,0% y-o-y no trimestre. A receita foi impulsionada pela evolução crescente da receita de dados e serviços digitais, sendo parcialmente compensado pela menor receita de voz, pelo efeito da redução de VU-M ocorrida em fevereiro de 2017, além da menor receita de venda de aparelhos. Excluindo o efeito regulatório, o crescimento da receita de serviço móvel do 1T17 seria de 7,3% y-o-y.

Receita de serviço móvel registra crescimento no 1T17 de 5,0% impulsionada por dados



Receita de dados e Serviços Digitais cresce 37,0% y-o-y, representando 68,6% da receita de serviços móveis no 1T17



A receita de **voz sainte** reduziu 31,6% em relação ao 1T16, um reflexo principalmente do maior consumo de serviços de dados em substituição aos serviços de voz. O pré-pago também está influenciado pelo menor volume de recargas no comparativo anual devido às condições macroeconômicas.

A receita de **interconexão** foi 23,6% menor em comparação ao 1T16, principalmente em função da redução da tarifa de VU-M ocorrida em fevereiro de 2017 (-45,6%). Ao normalizar este efeito, a variação nestas receitas seria de +13,4% y-o-y no 1T17 explicada pelo maior tráfego entrante.

A receita de **dados e serviços digitais** apresentou crescimento de 37,0% y-o-y no 1T17 e mantém-se como o principal vetor de crescimento de receita da Companhia, reflexo de nossa estratégia centrada em dados. Contribuíram para esse desempenho o *upselling* de *bundles* de dados, principalmente nas ofertas pós-pagas, que são incentivadas pela possibilidade de gerenciamento do consumo de dados dos dependentes, e pela maior penetração de *smartphones* em nossa base de clientes. No trimestre, a representatividade da receita de dados e serviços digitais sobre a receita líquida de serviço móvel aumentou para 68,6%, evoluindo 16,0 p.p. y-o-y.

A receita com **SMS (Mensagem P2P)** registrou redução de 2,5% y-o-y no 1T17, em função do menor consumo deste serviço devido à sua maturidade e pelo menor volume de SMS promocionais no período.

A receita de **internet móvel** registrou crescimento de 56,6% na comparação anual, com aumento de 12,8% em relação ao 4T16 e já representando 79,7% da receita de dados no 1T17. Esse desempenho está diretamente relacionado ao crescimento nos acessos de dados pós-pagos, principalmente em planos 4G, ao aumento da venda de pacotes avulsos de dados e ao crescente parque de *smartphones*. Ao final do 1T17, 80,0% da base de clientes já possuía *smartphones* ou *webphones*, um aumento de 4,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 1T17 as receitas de **serviços digitais** apresentaram redução de 12,0% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, devido a fatores como simplificação de portfólio, foco em vendas qualificadas e condições macroeconômicas que inibem a contratação de serviços considerados não essenciais.

A empresa está fazendo esforços com o lançamento de novas ofertas de serviços digitais no plano controle, que incrementam a atratividade de nosso portfólio e devem ajudar a suportar o crescimento desta linha.

A receita de **outros serviços** atingiu R\$ 4,5 milhões, um aumento de 135,0% em relação ao 1T16. Esta variação reflete a recuperação de impostos sobre notas fiscais contestadas.

A **receita de aparelho móvel** apresentou redução de 15,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função principalmente da maior seletividade na venda de terminais com foco em clientes de alto valor.

NEGÓCIO FIXO

DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Total de acessos fixos	23.239	23.948	(3,0)	23.352	(0,5)
Acessos de voz fixa	14.242	14.949	(4,7)	14.343	(0,7)
Residencial	9.237	9.758	(5,3)	9.318	(0,9)
Corporativo	4.561	4.634	(1,6)	4.580	(0,4)
Outros	444	557	(20,1)	445	(0,1)
Banda larga fixa	7.336	7.214	1,7	7.296	0,5
FTTx	4.227	3.955	6,9	4.146	2,0
Outros	3.109	3.259	(4,6)	3.150	(1,3)
TV por assinatura	1.661	1.786	(7,0)	1.713	(3,0)
ARPU Voz (R\$/mês)	41,9	43,4	(3,4)	43,3	(3,2)
ARPU Banda larga (R\$/mês)	48,6	44,5	9,2	46,6	4,3
ARPU TV por assinatura (R\$/mês)	94,7	88,8	6,6	93,2	1,7

Parque de banda larga em FTTx atinge 4,2 milhões de clientes no 1T17 e representa 57,6% do total de acessos de banda

Evolução de 6,6% y-o-y no ARPU de TV por assinatura no 1T17

- o A base **total de acessos fixos** somou 23.239 mil no 1T17, com redução de 3,0% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, justificada principalmente pelo desempenho dos acessos de voz.
- o Os **acessos de voz fixa** totalizaram 14.242 mil no 1T17, uma redução de 4,7% quando comparados ao ano anterior, principalmente em função da convergência fixo-móvel e pela substituição do uso de voz por dados. O ARPU de voz apresentou redução de 3,4% na comparação anual, refletindo o impacto negativo causado pela redução da VC.
- o Os **acessos em banda larga fixa** registram 7,3 milhões de clientes no 1T17, com crescimento de 1,7% em relação ao 1T16. A base de clientes em FTTx cresceu 6,9% y-o-y no 1T17 e já atinge 4.227 mil acessos, dos quais 959 mil são na tecnologia FTTH, crescimento de 38,5% em relação ao ano anterior. Os clientes de FTTx já representam 57,6% do total de acessos de banda larga, impulsionando o ARPU, que apresentou crescimento de 9,2% y-o-y no trimestre. Com a evolução da unificação de sistemas e CRM de clientes fixos entre Vivo e GVT, a empresa refinou sua segmentação de clientes. Como consequência, ocorreram algumas reclassificações históricas na evolução de acessos entre tecnologias em 2016. Os novos números podem ser encontrados no anexo ao final documento (p. 19).
- o Os **acessos de TV por assinatura** reduziram 7,0% na comparação anual, e encerraram o 1T17 com 1.661 mil assinantes e uma participação de mercado de 8,9% em março. Os acessos de IPTV cresceram 57,1% y-o-y no 1T17 e o ARPU de TV evoluiu 6,6% y-o-y neste trimestre, refletindo a estratégia da Companhia com foco em clientes de maior valor.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Receita Líquida Fixa	4.126,2	4.218,5	(2,2)	4.281,0	(3,6)
Voz	1.796,3	1.950,4	(7,9)	1.889,0	(4,9)
Interconexão	50,4	103,8	(51,4)	62,6	(19,5)
Banda Larga ¹	1.064,0	955,2	11,4	1.021,4	4,2
Dados Corporativos e TI	574,4	563,6	1,9	629,6	(8,8)
TV por assinatura	478,6	476,1	0,5	485,7	(1,5)
Outros serviços	162,5	169,3	(4,0)	192,6	(15,6)
% Receitas Não-Voz² / Receita Líquida Fixa	55,2%	51,3%	3,9 p.p.	54,4%	0,8 p.p.

1) A Receita de Banda Larga inclui clientes residenciais e pequenas e médias empresas;

2) A Receita Não-Voz considera as receitas de Banda Larga, Dados Corporativos e TI, TV por Assinatura e Outros Serviços.

A receita líquida do negócio fixo apresentou redução no 1T17 (-2,2% y-o-y), impactada pelo corte da VC fixo-móvel e pela redução da tarifa de interconexão fixa (TU-RL e TU-RIU), ambas ocorridas em fevereiro de 2017, parcialmente compensadas pela evolução positiva das receitas de banda larga e dados corporativos e TI. Excluindo o efeito negativo dos cortes de tarifa, a variação na receita líquida de serviços fixos manter-se-ia estável no período.

A receita de **voz** apresentou redução de 7,9% no período em relação ao 1T16, devido principalmente à maturidade do serviço e à substituição fixo-móvel. Excluída a redução da VC (-17,7%), a redução da receita de voz seria de 4,8% no comparativo anual.

A receita de **interconexão** apresentou redução de 51,4% quando comparada ao 1T16, em razão da redução da TU-RL (-35,3%) e TU-RIU (-50,9%) ocorrida em fevereiro de 2017. Excluído esse efeito, a receita de interconexão apresentaria uma redução de 2,3%, reflexo do menor tráfego entrante.

A receita de **banda larga** cresceu 11,4% y-o-y no 1T17 impulsionada pela evolução da receita de ultra banda larga, que representa aproximadamente 60,8% desta receita no período e cresce 16,7% no comparativo anual refletindo os esforços da Companhia direcionados ao aumento da base e à migração de clientes para velocidades mais altas, expandindo os acessos em fibra, que possuem maior ARPU.

A receita de **dados corporativos e TI** aumentou 1,9% y-o-y no 1T17, devido às maiores receitas com contratos no atacado e com grandes empresas.

No 1T17, a receita de **TV por assinatura** registrou crescimento de 0,5% no comparativo anual. A Companhia mantém a estratégia mais seletiva para este serviço, com foco em produtos de maior valor, como IPTV, de forma a proporcionar a melhor experiência para o cliente e otimizar a rentabilidade deste negócio.

A receita com **outros serviços** reduziu 4,0% no comparativo anual, influenciada principalmente pela menor receita com venda de equipamentos a clientes corporativos no período.

Receitas Não-Voz representam 55,2% da Receita Líquida Fixa no 1T17

Receitas de ultra banda larga cresceram 16,7% y-o-y no 1T17

CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
<i>Custos Operacionais</i>	(7.076,2)	(6.642,9)	6,5	(7.250,3)	(2,4)
Pessoal	(911,9)	(920,4)	(0,9)	(988,2)	(7,7)
Custo dos Serviços Prestados	(2.911,2)	(3.060,4)	(4,9)	(2.782,1)	4,6
Interconexão	(393,0)	(556,4)	(29,4)	(462,8)	(15,1)
Impostos, taxas e contribuições	(457,4)	(455,2)	0,5	(430,8)	6,2
Serviços de terceiros	(1.415,7)	(1.455,9)	(2,8)	(1.320,5)	7,2
Outros	(645,1)	(592,9)	8,8	(568,0)	13,6
Custo das Mercadorias Vendidas	(472,7)	(518,0)	(8,7)	(553,8)	(14,6)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(2.245,4)	(2.159,5)	4,0	(2.290,3)	(2,0)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(357,7)	(344,4)	3,9	(344,2)	3,9
Serviços de terceiros	(1.806,3)	(1.722,3)	4,9	(1.845,6)	(2,1)
Outros	(81,4)	(92,8)	(12,3)	(100,5)	(19,0)
Despesas Gerais e Administrativas	(367,7)	(385,6)	(4,6)	(473,7)	(22,4)
Serviços de terceiros	(296,8)	(321,9)	(7,8)	(345,4)	(14,1)
Outros	(70,9)	(63,7)	11,3	(128,3)	(44,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	(167,3)	401,0	n.d.	(162,2)	3,1
Custos Operacionais Recorrentes¹	(7.076,2)	(7.156,4)	(1,1)	(7.197,8)	(1,7)

1) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos no montante de R\$513,5 milhões.



Os **custos operacionais recorrentes** da Companhia, excluindo gastos com depreciação e amortização, registraram R\$ 7.076,2 milhões no 1T17, com redução de 1,1% no comparativo anual, em um período em que a inflação acumulou 4,6% (IPCA). Se considerarmos o efeito não recorrente relativo à venda das torres realizada no 1T16, os custos apresentariam um aumento de 6,5% y-o-y. Na comparação com o trimestre anterior, os custos operacionais recorrentes recuaram 1,7%.

O **custo de pessoal** apresentou redução de 0,9% na comparação anual do 1T17, principalmente em função da reestruturação do quadro de funcionários da Companhia, parcialmente compensado pelo acordo coletivo dos funcionários com data-base em setembro de 2016 (média de reajuste de 8,0%).

Custos operacionais
recorrentes reduziram
1,1% y-o-y no 1T17

Custo dos serviços
prestados reduziu
4,9% y-o-y no 1T17
devido a efeitos
regulatórios, medidas
de eficiência e captura

Aumento de 4,0% y-o-y
no 1T17 nas
despesas com
comercialização de
serviços, em função da
forte atividade
comercial em
segmentos de maior
valor

O **custo dos serviços prestados** no 1T17 teve redução de 4,9% em relação ao 1T16, impactado positivamente pela redução de VU-M/VC e da TU-RL/TU-RIU ocorrida em fevereiro de 2017. Excluindo este efeito, haveria um aumento de 0,2% y-o-y explicado, principalmente, pelos maiores gastos com expansão de redes, parcialmente compensado pela renegociação do contrato de conteúdo de TV no 4T16, pelos menores gastos com energia elétrica no período e pela internalização de mão de obra de campo.

O **custo das mercadorias vendidas** no 1T17 reduziu 8,7% em comparação ao 1T16, refletindo o foco da Companhia em clientes de maior valor e melhor rentabilidade.

As **despesas de comercialização dos serviços** no 1T17 aumentaram em 4,0% y-o-y, principalmente em função das maiores despesas com comissionamento associadas ao crescimento em clientes pós-pago e banda larga fixa.

A **provisão para devedores duvidosos (PDD)** no 1T17 fechou em R\$ 357,7 milhões, alta de 3,9% em relação ao 4T16 e ao 1T16, devido principalmente ao crescimento de receita e da base de clientes pós-pago. Dessa maneira, o nível de inadimplência permaneceu estável na comparação anual, atingindo 2,2% da Receita Bruta no 1T17. A Companhia segue com ações efetivas de cobrança, utilizando rígidos critérios de concessão de crédito, em constante busca pela maior eficiência na identificação do perfil de risco do cliente.

Os **serviços de terceiros** registraram um aumento de 4,9% no trimestre, resultado do maior comissionamento e gastos com televendas associados ao crescimento nos segmentos pós-pago e ultra banda larga, parcialmente compensado pela redução nos custos com atendimento de *call center*, reflexo da digitalização, simplificação de ofertas e melhor experiência do cliente.

As **despesas gerais e administrativas** no 1T17 registraram redução de 4,6% y-o-y, em função de menores despesas incorridas no trimestre com licenças de *software* e consultorias.

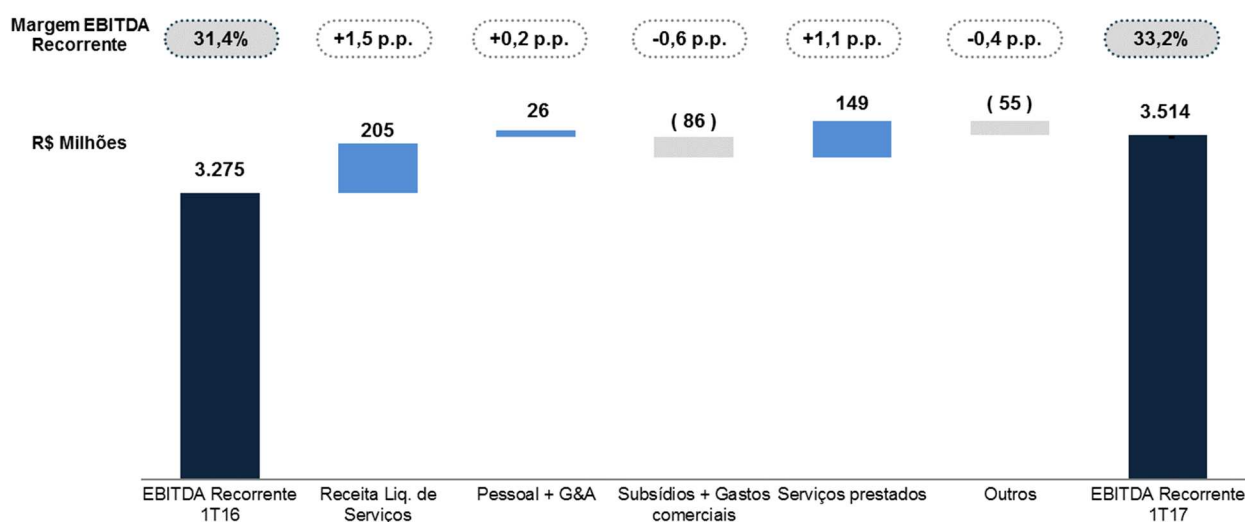
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas totalizaram despesa de R\$ 167,3 milhões no trimestre, R\$ 568,3 milhões maior em relação ao 1T16, justificada principalmente pelo efeito não recorrente da venda de torres ocorrida naquele trimestre.

EBITDA

EBITDA recorrente de R\$ 3.513,9 milhões no 1T17 com margem EBITDA recorrente de 33,2% e crescimento de 7,3% y-o-y

O **EBITDA Recorrente** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) do 1T17 foi de R\$ 3.513,9 milhões, com crescimento de 7,3% em relação ao mesmo período no ano anterior, principalmente em função da expansão da receita no segmento móvel e medidas de eficiência em custos adotadas pela Companhia. Se considerarmos o efeito não recorrente da venda de torres do 1T16 (R\$ 513,5 milhões), o **EBITDA** cairia 7,2% y-o-y.

A **margem EBITDA Recorrente** atingiu 33,2%, um aumento de 1,8 p.p. frente ao 1T16.



Nota: Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente o EBITDA no montante de R\$513,5 milhões.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Depreciação e Amortizações	(1.943,6)	(1.913,3)	1,6	(1.815,2)	7,1
Depreciação	(1.292,1)	(1.271,9)	1,6	(1.154,8)	11,9
Amortização de intangíveis ¹	(289,0)	(303,1)	(4,7)	(289,0)	0,0
Outras amortizações	(362,5)	(338,3)	7,2	(371,4)	(2,4)

1) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da consolidação da Vivo no 2T11 e da GVT no 2T15

O item **Depreciação e Amortizações** no 1T17 apresentou aumento de 1,6% na comparação anual, justificado principalmente pelo crescimento do ativo imobilizado decorrente do maior nível de investimentos nos últimos anos.

RESULTADO FINANCEIRO

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Resultado financeiro líquido	(290,4)	(316,8)	(8,3)	(315,3)	(7,9)
Receitas de aplicações financeiras	190,2	139,9	36,0	210,1	(9,5)
Encargos por endividamento	(294,1)	(294,0)	0,0	(220,3)	33,5
Variações monetárias e cambiais	(125,5)	57,3	n.d.	(154,7)	(18,9)
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(49,3)	(107,9)	(54,3)	(32,8)	50,3
Outras receitas (despesas) financeiras	(11,7)	(112,1)	(89,6)	(117,6)	(90,1)

No 1T17 as **despesas financeiras líquidas** diminuíram 8,3% y-o-y (R\$ 26,4 milhões), principalmente pela redução das taxas de juros e pelo menor endividamento médio no período.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de
R\$ 996,2 milhões

O **Lucro Líquido Recorrente** de R\$ 996,2 milhões no 1T17 foi 13,3% superior ao registrado no mesmo período de 2016, devido principalmente ao crescimento do EBITDA e à melhora no Resultado Financeiro apresentado no trimestre. Incluindo o efeito não-recorrente da venda de torres ocorrida no 1T16, o **Lucro Líquido** teria sido 18,2% menor y-o-y.

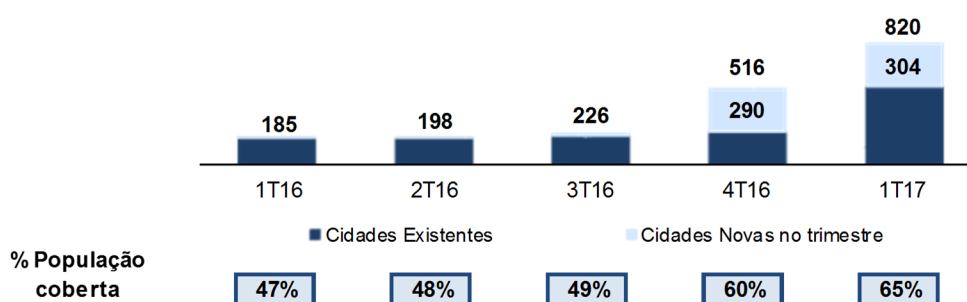
CapEx

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Total	1.328,2	1.491,9	(11,0)	2.800,1	(52,6)
Rede	1.193,4	1.328,5	(10,2)	2.240,2	(46,7)
Tecnologia/Sist. Informação	110,2	126,4	(12,8)	373,1	(70,5)
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	24,6	36,9	(33,5)	186,8	(86,9)
Licenças	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
Capex / Receita operacional líquida	12,5%	14,3%	(1,8) p.p.	25,8%	(13,2) p.p.

O **CapEx** do 1T17 atingiu R\$ 1.328,2 milhões, representando 12,5% da receita operacional líquida do período. O montante investido reflete a sazonalidade do período.

Durante primeiro trimestre de 2017, a Companhia manteve seus investimentos direcionados, em sua maioria, à ampliação da capacidade de rede e cobertura 4G e ao aumento da penetração do FTTx.

No 1T17 de 2017, a Companhia adicionou 304 novas cidades à cobertura 4G, totalizando 820 cidades ao final de março de 2017, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



FLUXO DE CAIXA

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ R\$	4T16	Δ R\$
EBITDA Recorrente	3.513,9	3.275,0	238,9	3.675,8	(161,9)
Investimentos (CAPEX)	(1.328,2)	(1.491,9)	163,7	(2.800,1)	1.472,0
Pgto de juros, impostos e outras desp (rec) financeiras	(410,3)	(458,9)	48,7	(199,4)	(210,9)
Investimento em capital circulante	(1.097,7)	(1.100,5)	2,8	865,7	(1.963,4)
Outros Recebimentos/Pagamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fluxo de caixa livre da atividade de negócio	677,8	223,7	454,1	1.542,0	(864,2)
Pagamento de Espectro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Recebimento de venda de torres	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Itens não-recorrentes ¹	(655,1)	0,0	(655,1)	(49,1)	(606,0)
Fluxo de Caixa livre após extraordinários	22,7	223,7	(201,0)	1.492,9	(1.470,1)

1) Pagamento relacionado à limpeza do espectro 4G de 700 MHz adquirido em 2014 no montante de R\$ 655,1 milhões no 1T17 e pagamento relativo à reestruturação corporativa no montante de R\$ 49,1 milhões no 4T16.

Fluxo de caixa livre da atividade do negócio cresce 203,0% y-o-y

O **Fluxo de caixa livre** da atividade de negócio foi de R\$ 677,8 milhões no 1T17, aumento de R\$ 454,1 milhões em comparação ao 1T16, reflexo da melhora no resultado operacional e dos menores pagamentos relativos a investimentos. Este valor não considera o pagamento extraordinário, em janeiro de 2017, de R\$ 655,1 milhões referente à segunda e a terceira parcela do programa do EAD (Empresa Administradora de Digitalização), relacionado ao desligamento da TV analógica e a limpeza do espectro de 700 MHz.

ENDIVIDAMENTO

POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (MILHÕES DE REAIS)

Março 2017						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Moeda local						
BNDES	UR TJLP	TJLP+ 0 a 4,08%	Até 2023	589,0	1.408,0	1.997,0
BNDES	R\$	2,5% a 6,0%	Até 2023	118,7	206,8	325,5
BNDES	R\$	SELIC D-2 + 2,32%	Até 2023	13,4	339,3	352,6
BNB	R\$	7,0% a 10,0%	Até 2022	7,5	32,9	40,4
Fornecedores	R\$	107,7% a 115,7% do CDI	Até 2018	517,3	3,1	520,4
Debêntures 4ª emissão – Série 3	R\$	IPCA + 4%	Até 2019	0,7	38,2	38,9
Debêntures 1ª emissão – Minas Comunica	R\$	IPCA + 0,5%	Até 2021	-	98,8	98,8
Debêntures 3ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,75 spread	Até 2017	2.014,4	-	2.014,4
Debêntures 4ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,68 spread	Até 2018	75,2	1.300,0	1.375,2
Debêntures 5ª emissão - Série Única	R\$	108,25% do CDI	Até 2022	34,4	1.995,6	2.030,0
Arrendamento Financeiro	R\$	-	Até 2033	42,3	337,9	380,2
Contraprestação Contingente	R\$	-	Até 2025	-	424,3	424,3
Moeda estrangeira						
Resolução 4131	US\$	2,05% e Libor + 2,00%	Até 2017	908,4	-	908,4
BNDES	UMBND	ECM + 2,38%	Até 2019	133,9	182,9	316,8
Total				4.455,1	6.367,8	10.822,9

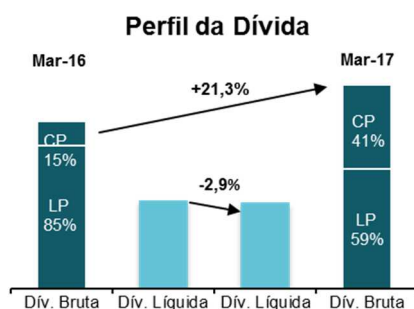
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Consolidado em R\$ milhões	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2016
Curto Prazo	4.455,1	4.663,5	1.319,5
Longo Prazo	6.367,8	4.560,6	7.602,2
Total do endividamento	10.822,9	9.224,1	8.921,7
Caixa e Aplicações	(6.296,1)	(5.115,9)	(4.108,3)
Derivativos	22,3	(28,4)	(126,9)
Dívida Líquida	4.549,1	4.079,8	4.686,5
Dívida Líquida/EBITDA ¹	0,33	0,29	0,35

1) EBITDA dos últimos doze meses.

VENCIMENTOS L.P. (R\$ MILHÕES)

Março 2017	
Ano	Valores
2018	2.098,2
2019	810,7
2020	382,4
2021	1.249,0
Após 2021	1.827,4
Total	6.367,8



A Companhia encerrou o 1T17 com uma **dívida bruta** de R\$ 10.822,9 milhões, sendo 11,3% denominada em moeda estrangeira. Atualmente, a exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (*hedge*). O aumento da dívida bruta em comparação ao 1T16 e ao 4T16 ocorreu principalmente devido à captação de R\$ 2,0 bilhões em debêntures, ocorrida no mês de fevereiro, com o objetivo de reperfilamento dos passivos financeiros da Companhia.

A **dívida líquida** atingiu R\$ 4.549,1 milhões ao final do 1T17, representando 0,33x do EBITDA acumulado dos resultados dos últimos 12 meses. Em relação ao 1T16, a dívida líquida registra uma redução de R\$ 137,4 milhões, explicado principalmente pela geração de caixa no período.

Em relação ao final do 4T16, a dívida líquida registra um aumento de R\$ 469,3 milhões, explicado principalmente pelo impacto de pagamento regulatório extraordinário ocorrido no 1T17, cuja natureza está vinculada aos compromissos de limpeza de espectro da faixa de 700 MHz assumidos no leilão de 2014, por acordos bilaterais para extensão do prazo com fornecedores e constituição de depósitos judiciais.

Mercado de Capitais

Market Cap da Telefônica Brasil atinge R\$ 72,6 bilhões em 31 de março de 2017

A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

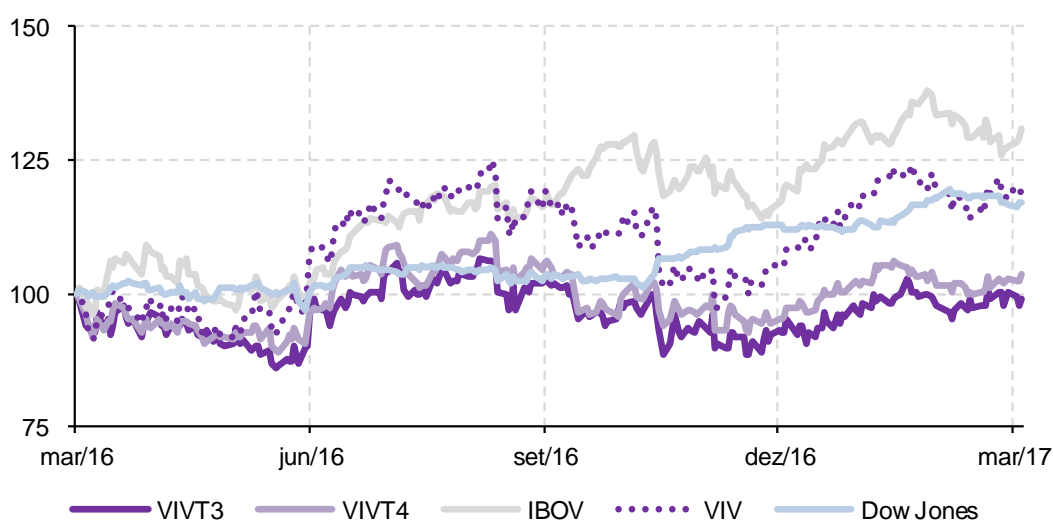
As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o primeiro trimestre de 2017 cotadas a R\$ 35,50 e R\$ 46,75, respectivamente, apresentando uma desvalorização de 2,5% e uma valorização de 6,1% no acumulado do ano, frente à evolução de 7,9% do Índice Bovespa.

As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$ 14,85, valorizando-se 9,8% no ano, frente a uma valorização do Índice Dow Jones de 4,3% no mesmo período.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no 1T17 foi de R\$ 918,1 mil e R\$ 75.330,7 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$ 22.232,1 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações:

Desempenho das Ações - Telefônica Brasil
(Base 100 em 31/03/2016)



Capital Social

Composição do Capital Social	31 março, 2017		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	540.033.264 94,47%	704.207.855 62,91%	1.244.241.119 73,58%
Minoritários	29.320.789 5,13%	415.132.512 37,09%	444.453.301 26,28%
Tesouraria	2.290.164 0,40%	339 0,00%	2.290.503 0,14%
Número total de ações	571.644.217	1.119.340.706	1.690.984.923

Valor patrimonial por ação: R\$ 41,32
Capital subscrito/integralizado: R\$ 63.571,4 Milhões

Dividendos

JSCP declarados com base no resultado de 2017 totalizam R\$ 530,0 milhões

Os juros sobre capital próprio declarados com base no lucro de 2016 pela Telefônica Brasil totalizaram R\$ 2.172 milhões. Do saldo remanescente de lucro líquido de 2016, R\$ 1.914 milhões foram classificados como dividendos adicionais. A soma dos dividendos e JSCP declarados sobre o lucro líquido de 2016 totaliza R\$ 4.086 milhões, representando um *payout* sobre o lucro ajustado de 105,6%, que serão pagos em duas parcelas, sendo R\$ 1,6 bilhão em 22 de agosto de 2017 e R\$ 2,5 bilhões em 13 de dezembro de 2017.

No primeiro trimestre de 2017, o Conselho de Administração deliberou nas reuniões realizadas nos dias 13 de fevereiro de 2017 e 20 de março de 2017, o crédito de juros sobre capital próprio relativo ao exercício social de 2017, nos montantes brutos de R\$ 180,0 milhões e R\$ 350,0 milhões, respectivamente. O pagamento será realizado até o final do exercício social de 2018 em data a ser definida pela Diretoria, aos detentores de ações ON e PN inscritos nos registros da Companhia no dia 24 de fevereiro de 2017 e 31 de março de 2017, respectivamente. Na tabela abaixo são informados os valores a serem distribuídos por ação:

2017	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em fev/17)	20/03/2017	31/03/2017	350,0	297,5	ON PN	0,194377 0,213814	0,165220 0,181742	Até 31/12/2018
JSCP (base em jan/17)	13/02/2017	24/02/2017	180,0	153,0	ON PN	0,099965 0,109962	0,084970 0,093467	Até 31/12/2018

2016	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em dez/16)	26/04/2017	26/04/2017	1.914,0	1.914,0	ON PN	1,062955 1,169250	1,062955 1,169250	13/12/2017
JSCP (base em nov/16)	19/12/2016	30/12/2016	604,1	513,5	ON PN	0,335519 0,369071	0,285191 0,313710	13/12/2017
JSCP (base em ago/16)	19/09/2016	30/09/2016	650,0	552,5	ON PN	0,360985 0,397084	0,306837 0,337521	22/08/2017
JSCP (base em mai/16)	17/06/2016	30/06/2016	161,0	136,9	ON PN	0,089413 0,098355	0,076001 0,083601	22/08/2017
JSCP (base em mar/16)	18/04/2016	29/04/2016	220,0	187,0	ON PN	0,122180 0,134398	0,103853 0,114238	22/08/2017
JSCP (base em fev/16)	18/03/2016	31/03/2016	337,0	286,5	ON PN	0,187157 0,205873	0,159083 0,174992	22/08/2017
JSCP (base em jan/16)	19/02/2016	29/02/2016	200,0	170,0	ON PN	0,111072 0,122180	0,094412 0,103853	22/08/2017

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Consolidado em R\$ milhões	1T17	1T16	Δ%	4T16	Δ%
Receita Operacional Bruta	16.570,4	15.998,6	3,6	16.712,6	(0,9)
Receita Operacional Líquida	10.590,1	10.431,4	1,5	10.873,6	(2,6)
Móvel	6.464,0	6.212,9	4,0	6.592,6	(2,0)
Fixa	4.126,2	4.218,5	(2,2)	4.281,0	(3,6)
Custos Operacionais	(7.076,2)	(6.642,9)	6,5	(7.250,3)	(2,4)
Pessoal	(911,9)	(920,4)	(0,9)	(988,2)	(7,7)
Custo dos Serviços Prestados	(2.911,2)	(3.060,4)	(4,9)	(2.782,1)	4,6
Interconexão	(393,0)	(556,4)	(29,4)	(462,8)	(15,1)
Impostos, taxas e contribuições	(457,4)	(455,2)	0,5	(430,8)	6,2
Serviços de terceiros	(1.415,7)	(1.455,9)	(2,8)	(1.320,5)	7,2
Outros	(645,1)	(592,9)	8,8	(568,0)	13,6
Custo das Mercadorias Vendidas	(472,7)	(518,0)	(8,7)	(553,8)	(14,6)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(2.245,4)	(2.159,5)	4,0	(2.290,3)	(2,0)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(357,7)	(344,4)	3,9	(344,2)	3,9
Serviços de terceiros	(1.806,3)	(1.722,3)	4,9	(1.845,6)	(2,1)
Outros	(81,4)	(92,8)	(12,3)	(100,5)	(19,0)
Despesas Gerais e Administrativas	(367,7)	(385,6)	(4,6)	(473,7)	(22,4)
Serviços de terceiros	(296,8)	(321,9)	(7,8)	(345,4)	(14,1)
Outros	(70,9)	(63,7)	11,3	(128,3)	(44,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	(167,3)	401,0	n.d.	(162,2)	3,1
EBITDA	3.513,9	3.788,5	(7,2)	3.623,3	(3,0)
Margem EBITDA %	33,2%	36,3%	(3,1) p.p.	33,3%	(0,1) p.p.
Depreciação e Amortizações	(1.943,6)	(1.913,3)	1,6	(1.815,2)	7,1
Depreciação	(1.292,1)	(1.271,9)	1,6	(1.154,8)	11,9
Amortização de intangíveis	(289,0)	(303,1)	(4,7)	(289,0)	0,0
Outras amortizações	(362,5)	(338,3)	7,2	(371,4)	(2,4)
EBIT	1.570,3	1.875,2	(16,3)	1.808,1	(13,1)
Resultado financeiro líquido	(290,4)	(316,8)	(8,3)	(315,3)	(7,9)
Receitas de aplicações financeiras	190,2	139,9	36,0	210,1	(9,5)
Encargos por endividamento	(294,1)	(294,0)	0,0	(220,3)	33,5
Variações monetárias e cambiais	(125,5)	57,3	n.d.	(154,7)	(18,9)
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(49,3)	(107,9)	(54,3)	(32,8)	50,3
Outras receitas (despesas) financeiras	(11,7)	(112,1)	(89,6)	(117,6)	(90,1)
Ganho (perda) com investimentos	0,8	0,2	300,0	0,2	300,0
Impostos	(284,5)	(340,4)	(16,4)	(278,2)	2,3
Resultado Líquido	996,2	1.218,2	(18,2)	1.214,8	(18,0)

BALANÇO PATRIMONIAL

Consolidado em R\$ milhões	31/03/2017	31/12/2016	Δ%
ATIVO	103.355,2	102.066,2	1,3
Circulante	20.017,2	18.398,9	8,8
Caixa e Equivalentes de caixa	6.285,0	5.105,1	23,1
Contas a receber	9.840,4	9.934,2	(0,9)
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(1.316,4)	(1.232,5)	6,8
Estoques	397,5	410,4	(3,1)
Tributos a recuperar	2.906,3	3.027,2	(4,0)
Depósitos e bloqueios judiciais	321,7	302,4	6,4
Instrumentos financeiros derivativos	75,9	68,9	10,2
Despesas antecipadas	1.171,2	343,1	241,4
Outros ativos	335,6	440,1	(23,7)
Não Circulante	83.338,0	83.667,3	(0,4)
Contas a receber	458,7	472,8	(3,0)
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(175,2)	(167,4)	4,7
Aplicações financeiras em garantia	82,2	78,2	5,1
Tributos a recuperar	494,5	476,9	3,7
Tributos diferidos	133,4	27,5	385,1
Depósitos e bloqueios judiciais	6.281,2	6.049,1	3,8
Instrumentos financeiros derivativos	124,1	144,1	(13,9)
Outros ativos	98,2	92,0	6,7
Investimentos	86,0	85,7	0,4
Imobilizado, líquido	31.673,4	31.924,9	(0,8)
Intangível, líquido	44.081,5	44.483,5	(0,9)
PASSIVO	103.355,2	102.066,2	1,3
Circulante	18.862,5	20.438,5	(7,7)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	614,0	760,6	(19,3)
Fornecedores e contas a pagar	6.849,1	7.611,2	(10,0)
Impostos, taxas e contribuições	1.737,5	1.770,7	(1,9)
Empréstimos e financiamentos	2.330,4	2.543,0	(8,4)
Debêntures	2.124,7	2.120,5	0,2
Juros sobre o capital próprio e dividendos	2.579,8	2.195,0	17,5
Provisões	1.276,6	1.183,6	7,9
Instrumentos financeiros derivativos	220,0	183,2	20,1
Receitas diferidas	397,7	429,9	(7,5)
Licenças de autorização	138,0	955,0	(85,5)
Outras obrigações	594,7	685,8	(13,3)
Não Circulante	14.711,2	12.383,3	18,8
Pessoal, encargos e benefícios sociais	14,3	11,0	30,0
Impostos, taxas e contribuições	46,3	49,1	(5,7)
Tributos diferidos	249,8	0,0	n.d.
Fornecedores e contas a pagar	72,2	71,9	0,4
Empréstimos e financiamentos	2.935,1	3.126,8	(6,1)
Debêntures	3.432,6	1.433,8	139,4
Provisões	6.926,8	6.625,6	4,5
Instrumentos financeiros derivativos	2,3	1,4	64,3
Receitas diferidas	473,7	511,8	(7,4)
Licenças de autorização	90,9	93,5	(2,8)
Outras obrigações	467,2	458,4	1,9
Patrimônio Líquido	69.781,5	69.244,4	0,8
Capital social	63.571,4	63.571,4	0,0
Reservas de capital	1.272,5	1.272,5	0,0
Reservas de lucros	2.477,7	2.475,0	0,1
Dividendo adicional proposto	1.914,0	1.914,0	0,0
Outros resultados abrangentes	14,8	11,5	28,7
Lucros acumulados	531,1	0,0	n.d.

ANEXO – DADOS DE BANDA LARGA

Milhares	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Total	7,214	7,248	7,310	7,296	7,336
FTTx	3,955	4,023	4,115	4,146	4,227
FTTH	692	747	827	887	959
Outros	3,259	3,225	3,194	3,150	3,109

Nota: A nova base, que contempla as reclassificações, também está disponível em nosso site (www.telefonica.com.br/rj).

TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 10 de maio de 2017 (quarta-feira)

Horário: 10h00 (horário de Brasília) e 9h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 717-9224

Código de acesso: Telefônica Brasil

Para acessar o webcast [clique aqui](#).

O *replay* da teleconferência estará disponível, uma hora após o encerramento do evento, até o dia 22 de maio de 2017. Telefone: +1 (412) 317-0088 - Código: 10102419#

Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Eduardo Navarro
David Melcon
Luis Plaster
João Pedro Carneiro

Av. Eng. Luis Carlos Berrini, 1376 - 28º Andar – Cidade Monções – SP – 04571-000

Telefone: +55 11 3430-3687

E-mail: ir.br@telefonica.com

Informações disponíveis no *website*: <http://www.telefonica.com.br/ri>



O presente documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.